



Organização  
dos Estados  
Ibero-americanos

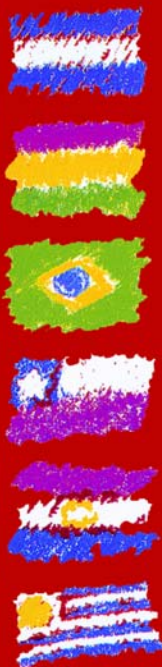
Para a Educação,  
a Ciência  
e a Cultura

# Escolas que *fazem escola*

Por uma pedagogia  
da inclusão

---

Premiação de experiências



# Escolas que *fazem escola*

## Escolas que criam... alternativas para aprender e incluir

A OEI convoca os diretores e docentes de instituições de ensino médio<sup>1</sup> dos países integrantes do Mercosul, Bolívia e Chile, que *fazem escola* quando se propõem a reverter o denominado “fracasso escolar”.

Sabemos que o ensino médio continua sendo objeto de diagnósticos recorrentes relativos a sua crise de qualidade e legitimidade. Somam-se a isto as problemáticas da adolescência e da juventude e a gravidade da situação socioeconômica. Mas também sabemos que em muitas escolas os diretores e docentes constroem modos singulares de abordar estas problemáticas, reinstituindo o ensino como uma prioridade institucional.

O valor destas experiências está consolidado no desenvolvimento de projetos orientados por uma pedagogia da inclusão, produto da tarefa de refletir e atribuir novos significados às práticas escolares habituais. Trata-se de espaços que promovem a aprendizagem e a participação plena sem centrar no aluno – seja em suas potencialidades intelectuais, lingüísticas ou em suas condições materiais de vida – a responsabilidade pelos resultados da escolaridade.

Aprendemos que a “qualidade educacional” reveste múltiplas arestas, nenhuma das quais esgota os alcances do termo. Avaliação de rendimentos, validade e relevância social da aprendizagem são, sem dúvida, qualidades importantes e estas escolas as têm em vista. Mas dão um passo a mais ao propor a inclusão de segmentos cada vez mais amplos da população, enriquecendo e legitimando sua presença no espaço escolar e social.

Algumas experiências envolvem somente o trabalho de um docente na sala de aula; outras constituem projetos integrais, nos quais participam grupos mais numerosos. Todas são importantes; no entanto, na maioria das vezes, têm escassa divulgação, o que motiva nosso interesse em reconhecê-las e difundi-las.

Definitivamente, é nosso desejo recuperar práticas que apostem na garantia da inclusão dos jovens em uma trajetória educacional completa, que enriqueça o horizonte de seu futuro e melhore suas perspectivas de vida.

<sup>1</sup> *Adotamos, aqui, uma denominação genérica. Nas Bases e Condições da Convocatória são assinaladas quais são as escolas que poderão participar.*

# Por uma pedagogia da inclusão

## Que experiências narrar

Convocamos os diretores e docentes do ensino médio a narrar experiências orientadas a melhorar a trajetória escolar dos jovens e superar, assim, algumas das problemáticas mais agudas desta etapa da escolarização: altos índices de repetência, distorção idade-série, abandono, faltas repetidas, baixo rendimento escolar e escassos níveis de participação na apropriação e construção de conhecimentos.

Frente a estas problemáticas, as instituições colocam em prática diversos caminhos. Algumas optam por efetuar mudanças significativas na organização, como ampliação da jornada, articulação de ciclos e níveis, reestruturação dos grupos de alunos, incorporação de novos perfis profissionais... Outras escolas se propõem a transformar as práticas de ensino e de aprendizagem criando opções inovadoras de avaliação, elaborando materiais didáticos específicos, diversificando ferramentas pedagógicas... Em algumas ocasiões, geram-se estratégias para redefinir o trabalho dos estudantes e ampliar suas margens de autonomia e participação, para fortalecer sua relação com o conhecimento e reconhecer e valorizar a diversidade dos contextos sociais e culturais. Também é freqüente que se trabalhe de forma conjunta com outras escolas, organizações ou agentes da comunidade em prol de enriquecer a aprendizagem dos jovens.

Enfim, convidamos a historiar e a narrar experiências que comuniquem as diversas formas de *fazer escola* para melhorar a trajetória escolar e a inclusão dos jovens.

## Que experiências serão aceitas

- A convocatória está aberta a experiências que se propõem a reverter o fracasso escolar. Trata-se de experiências em curso ou finalizadas; não se admitirá, por isso, a apresentação de projetos ou desenhos de ação futura.



- Cada instituição educacional deve apresentar somente uma experiência, que já tenha sido desenvolvida por um docente, por um grupo de docentes ou pelo conjunto de seus integrantes. Quando se tratar de um grupo de escolas, deve ser apresentada também uma única experiência (independentemente do número de docentes ou centros educacionais participantes).

## Instituições convocadas

Poderão participar instituições educacionais de gestão estatal ou particular dos seguintes ciclos, níveis e séries:

*Argentina:* EGB 3 / Polimodal

*Bolívia:* Ciclo de aprendizagens aplicadas de educação primária / Educação secundária

*Brasil:* Sétima e oitava séries do ensino fundamental / Ensino médio

*Chile:* Sétimo e oitavo anos de educação geral básica / Educação média

*Paraguai:* Terceiro ciclo da educação geral básica / Educação secundária

*Uruguai:* Educação média ou secundária

## Premiações a conceder

- As equipes responsáveis pelas experiências premiadas realizarão um estágio em centros educacionais dos países do Cone Sul (segundo semestre de 2004). Serão concedidos pelo menos dois prêmios por cada país participante.
- A pré-seleção das experiências apresentadas será realizada por um comitê formado por representantes dos ministérios de educação dos países participantes. Um júri integrado por reconhecidos acadêmicos e especialistas da OEI terá a seu cargo a seleção das experiências a serem premiadas. A decisão do júri será anunciada em **julho de 2004**.
- As instituições participantes deverão designar até três responsáveis pela experiência, entre os quais se poderá incluir o/a diretor/a do estabelecimento.
- A OEI analisará e publicará as experiências apresentadas. Cada instituição participante receberá um exemplar destinado à biblioteca escolar.

## Bases e condições

### Início e encerramento

- O início da convocatória é em **20 de junho de 2003** e seu encerramento, em **14 de novembro de 2003**.

### Apresentação das experiências

- É obrigatório apresentar a seguinte documentação:
  - a- A narração da experiência
  - b- A identificação da instituição
- A documentação pode ser apresentada em Língua Portuguesa, em forma manuscrita, datilografada ou digitada.
- A narração da experiência deve ter não mais do que 30 páginas escritas de um só lado, em caso de documento manuscrito. A apresentação datilografada ou digitada não poderá exceder a 15 páginas escritas em espaço duplo. Deverá ser enviada via postal ao Ministério da Educação - Assessoria Internacional. Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 8º andar, sala 824. Brasília – DF. CEP: 70047-900. Telefone: (61) 410-8512, ou ao endereço eletrônico: [escolas@oei.org.ar](mailto:escolas@oei.org.ar)

### Considerações gerais

- A OEI comunicará a decisão do júri aos responsáveis pelas experiências premiadas.
- A relação das premiadas será publicada em:  
**<http://www.campus-oei.org/mercosul/>**
- As decisões do júri são inapeláveis. Qualquer situação não prevista nestas bases será resolvida pela OEI.
- Os responsáveis pelas experiências cedem os direitos de publicação à OEI.
- Não serão concedidos certificados pela apresentação a esta convocatória.
- A apresentação das experiências implica a aceitação destas *Bases e Condições*.



**Organização dos Estados Ibero-americanos**  
para a Educação, a Ciência e a Cultura

Paraguay 1510  
1061 Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (54-11) 4813-0033 / 4  
Fax: (54-11) 4811-9642  
E-mail: [escolas@oei.org.ar](mailto:escolas@oei.org.ar)  
<http://www.campus-oei.org/mercosul>



## Narrar e escrever as práticas

A escrita das práticas é um modo de evocar, refletir e interpretar o que conhecemos e experimentamos em “primeira mão”: os afazeres cotidianos, os novos projetos que apresentamos...

Trata-se de narrar o “próprio”, de escrever as experiências que valorizamos especialmente, o que implica uma “segunda apropriação”, a da página em branco diante da qual temos que “soltar a mão” e moldar uma história. Esta história não é a ação em si mesma, mas, sim, uma versão dela; uma obra na qual nos convertemos em personagens e que elaboramos a partir de fragmentos e relações que julgamos importantes.

Como professores-escritores iniciamos um diálogo com professores-leitores através do relato, tratando de mostrar os avatares da incessante e nunca acabada construção da escolaridade. É uma tarefa que enriquece o repertório de saberes pedagógicos e possibilita que nossa experiência não fique circunscrita aos muros da escola ou circule somente de boca em boca.

## O que ter em conta ao escrever

Nossos interlocutores estão familiarizados com os temas e com as problemáticas que abordamos diariamente e, como nós, estão preocupados com a ação. No ofício de ensinar, estamos mais habituados a fazer do que a escrever o que fazemos, mas isto não significa que a escrita seja uma tarefa impossível. Esta exige-nos explicar a nós mesmos qual é o sentido da nossa ação, muitas vezes implícito, e sermos capazes de transmiti-lo a um interlocutor.

**Algumas das questões enumeradas a seguir não constituem um “método para escrever”, mas, sim, um enfoque para analisar e comunicar como *fazemos escola***

### • Narrar o significativo

Contamos o que para nós tem valor porque “ali aconteceu alguma coisa relacionada ao educacional”. Isto nos leva a “ler”, a interpretar e a escrever nossa própria prática de tal modo que possamos extrair e comunicar o que a faz significativa. Centralizamos a atenção no que tem valor para a escola, para o grupo de docentes, para os alunos...

### • Perceber a singularidade

Como toda ação escolar se realiza em contextos específicos, tratamos de comunicar uma “ordem de sentido” que corresponda tanto à história como ao aqui e ao agora da experiência. Narramos uma maneira de fazer que não pode desligar-se do contexto e das circunstâncias que a molduram.

### • Uma narração que descreve e explica

Um texto requer um núcleo temático, um argumento, uma descrição do sucedido. Mas esse escrito ganha maior riqueza quando “explicamos” e meditamos sobre um sucesso, quando desvelamos um “enigma pedagógico”

gico”. Então, a apropriação que faz o leitor pode reconhecer elementos significativos e pistas que o ajudam em seus afazeres particulares.

- **Explicitar nossos marcos de referência**

A narração de uma ação educacional leva a explorar os “pensamentos que não se pensam”, a refletir tanto sobre os conceitos e perspectivas, finalidades e suposições com os quais desenhamos nosso projeto, como sobre os que construímos no transcurso das práticas. Trata-se do “capital” invertido e acumulado nas diferentes linhas de nossas tarefas profissionais, dos repertórios de conhecimentos que vão transformando-se com o tempo e que, na hora de elaborar um relato, devemos fazer explicitá-los.

- **Aludir aos problemas da ação**

Escrever as práticas difere do desenho de um projeto ou da elaboração de um relatório técnico porque tratamos de que permaneça “viva” a experiência que se tenta narrar. Um relato se converte em matéria de atenção crítica para o leitor quando expressamos as vicissitudes do fazer: o que nos propusemos e o que efetivamente realizamos, as restrições organizativas e de trabalho, a escassez de recursos, a tirania do tempo, as dificuldades para juntar a pluralidade de perspectivas e interesses, os jogos de poder, a falta de certezas ou a intervenção do azar, e, certamente, também a satisfação pelos resultados do trabalho realizado.

- **Falar com “voz própria”**

Habitualmente, utilizamos “conceitos estelares” para nos referir aos objetivos ou aos frutos de nossa atuação (por exemplo, “melhorar a qualidade da educação” ou “firmar a auto-estima dos alunos”). É provável que “estejamos no caminho” para conseguir isso; no entanto, há palavras mais precisas para mostrar “o mundo da experiência”, o que leva o leitor a perceber as formas particulares nas quais estas aspirações ou logros tomam corpo na instituição. A escrita deveria permitir que nos reconheçamos e que nos reconheçam, algo com valor tanto para nós mesmos e nossos colegas, como para os integrantes do júri desta convocatória.

## Começar a escrever

Apresentamos a seguir algumas sugestões, a fim de colaborar na tarefa de “tecer” o relato.

**As narrações podem envolver todos ou somente alguns dos aspectos mencionados e, certamente, outros não contemplados.**

- **O que distingue efetivamente a experiência?**

Como é o contexto social no qual se insere a escola? Que traços caracterizam a instituição? Estes traços têm variado no tempo? A maioria dos atores institucionais coincidem nesta apreciação? Esta definição é da maioria? Em que medida as características institucionais incidem na forma de encarar ou resolver a tarefa?

- **Por que é relevante e significativa a tarefa realizada?**

Por sua envergadura social, institucional ou pedagógica? Pelo esforço realizado? Pelos efeitos alcançados?

- **O que selecionar do fato?**

Quando começou a experiência?

Que modificações se realizaram para melhorar a trajetória escolar dos estudantes? Aspectos do governo ou da gestão escolar? Novas leituras do currículo? Outras formas de ensinar? Algumas condições materiais? Problemáticas específicas do grupo de alunos ou da comunidade? Onde se concentraram os esforços?

Se foram abordados fatores relacionados com o ensino e a aprendizagem, que conteúdos se apresentaram? Foram renovadas as maneiras de ensinar? Tiveram que revisar ou modificar regulamentos? Como incidiram estas inovações na escolaridade dos jovens?

Se foi necessário traçar pautas de organização não-habituais na instituição, alteraram a organização do trabalho dos docentes? Foram criados novos papéis? Estabeleceram novos critérios de organização dos cursos ou grupos de aprendizagem? Foram traçadas alternativas na organização dos horários ou dos espaços escolares?

Quanto aos estilos de participação, se promoveram novas formas de participação dos alunos? Quais? Trabalharam com outras escolas? Com a comunidade? Como se articularam pedagogicamente estas atividades? Que contribuições a escola recebeu? Que contribuições deu? Que atividades suscitaram uma maior participação?

Em relação ao tempo de desenvolvimento e da evolução da experiência, foi concluída? Por quê? Se ainda continua, com que características?

- **Como expressar as vicissitudes do fazer?**

Como resolveram as dificuldades? Quais expectativas não puderam ser concretizadas? Quais os obstáculos que não se superaram? Contou-se com o tempo necessário? Os regulamentos existentes fizeram a tarefa mais difícil? Que acontecimentos não contemplados inicialmente facilitaram a tarefa? O que resta na “pasta de penderes”?

- **Em que se fundamenta a experiência?**

Quais são os ideais que orientam a experiência? Em quais esquemas teóricos se basearam? Que procedimentos práticos incorporaram? Foi necessário criar espaços de formação ou de capacitação? Surgiram novas interpretações como consequência da redação da experiência?

- **Quais são as palavras mais adequadas para mostrar “o mundo da experiência”?**

Como se expressam as melhorias na aprendizagem e/ou na inclusão

dos alunos? E na dinâmica institucional? Que desejos puderam ser concretizados? O que poderiam sugerir a colegas que se propõem a desenvolver uma experiência similar?

### Por favor, complete os seguintes dados

#### A que iniciativas responde a experiência?

- Programas governamentais
- Programas de organizações não-governamentais
- Demandas ou preocupações comunitárias
- Iniciativas da instituição educacional, um docente ou grupo de educadores (especifique)

#### Em que horário se desenvolve a experiência?

- Dentro do horário escolar
- Fora do horário escolar
- Dentro e fora do horário escolar

#### A escola recebe algum subsídio financeiro para desenvolver a experiência?

- Não
- Sim, quem faz esta contribuição? \_\_\_\_\_

#### Quem participa e em que caráter?

| Atores institucionais                  | Especifique o cargo ou a área disciplinar | Nº de participantes | Que tarefas desenvolveram? |
|--|---|---------------------|----------------------------|
| Equipe diretora                        |   |                     |                            |
| Equipe docente                         |   |                     |                            |
| Equipe de orientação ou assessoramento |   |                     |                            |
| Auxiliares docentes                    |   |                     |                            |
| Outros                                 |   |                     |                            |

#### Como os alunos participam?

| Alunos                  | Ano, série | Nº de alunos |
|-------------------------|------------|--------------|
| Grupo de alunos         |            |              |
| Um curso completo       |            |              |
| Vários cursos completos |            |              |
| Toda a escola           |            |              |

#### Outras instituições participam?

| Organizações   | Especifique a instituição |
|--|---------------------------|
| Equipes de ministérios de educação ou de supervisão  |                           |
| Outros setores do governo  |                           |
| Outras instituições educacionais do mesmo ou de outro nível de ensino (v.g. universidades) |                           |
| Famílias   |                           |
| Organizações não-governamentais  |                           |
| Empresas   |                           |



## Escolas que *fazem escola*

Nome da instituição:<sup>1</sup> \_\_\_\_\_  
(Não utilizar siglas)

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

(Por favor, indicar os prefixos de país e cidade)

E-mail:<sup>2</sup> \_\_\_\_\_

Página Web: \_\_\_\_\_

## Nome, sobrenome e cargo de três pessoas designadas como responsáveis pela experiência:

1.- \_\_\_\_\_

2.- \_\_\_\_\_

3.- \_\_\_\_\_

## Nível educacional da instituição

- 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental

- Ensino médio

Especifique, quando corresponder, o tipo de regime, modalidade, orientação, trajeto técnico-profissional ou outros.

## Subordinação da instituição

- Oficial
- Privada subvencionada<sup>3</sup>
- Privada sem subvenção

<sup>1</sup> No caso de se tratar de um grupo de escolas, deve-se completar um formulário por escola.

<sup>2</sup> Consideramos que muitas das instituições educacionais não têm acesso à internet. Por isso, sugerimos abrir uma conta gratuita (se possível). Isto não é uma condição excludente.

<sup>3</sup> Estabelecimentos de gestão privada subvencionada pelo Estado.



## • Organização institucional

| Equipes                               | Número de integrantes |
|---------------------------------------|-----------------------|
| Equipe diretora                       |                       |
| Equipe docente                        |                       |
| Equipe de orientação/ assessoramento* |                       |
| Auxiliares docentes                   |                       |
| Outros                                |                       |

\* Especificar quais

## • Jornada de funcionamento da instituição

Jornada simples

Jornada completa

Jornada simples com horário estendido

## • Localização da instituição

Área urbana

Área rural próxima a centros urbanos

Área rural longe de centros urbanos

Descreva, brevemente, as características socioeconômicas e culturais da população e da zona onde se localiza a instituição.

---

---

---

## • Características do alunado

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| Matrículas total da instituição |  |
|---------------------------------|--|

## • Nível socioeconômico médio dos alunos

Alto

Médio

Baixo

Extrema pobreza

Se os alunos trabalham, além de ir à escola, indique a porcentagem aproximada. \_\_\_\_\_

Especifique as áreas ocupacionais em que, freqüentemente, os alunos trabalham. \_\_\_\_\_

Descreva, brevemente, outras características do alunado, se o considera pertinente. \_\_\_\_\_

---

---

---